

Ésquilo

Eumênides

*Época da ação:* idade heróica da Grécia (cerca de 1200 a.C.).

*Locais:* Delfos e Atenas.

*Primeira representação:* 458 a.C., em Atenas.

### *PERSONAGENS*

*Orestes*, filho de Agamêmnon e de Clitemnestra

*Apolo*

*Atena*

*Fantasma de Clitemnestra*

*Profetisa Pítia*, já idosa

*Coro das Fúrias* (seis)

*Escolta*

*Hermes*

## **CENÁRIO**

*Em Delfos, diante do templo de Apolo. A Profetisa entra em cena e se encaminha para a porta fechada do templo. Antes de entrar, detém-se e se inclina reverentemente diante da trípole onde se sentava para profetizar.*

### **Profetisa**

Dou nesta prece inicial a precedência  
entre todos os deuses à sagrada Terra,  
a mais antiga de todas as profetisas;  
depois invoco Têmis<sup>1</sup>, a segunda deusa  
a ter assento no trono de sua mãe,  
de acordo com alguns relatos; em seguida,  
com o consentimento da divina Têmis  
e sem qualquer preterição, subiu ao trono  
outra filha da Terra - a Titanide Febe -;  
esta o passou depois a Febo<sup>2</sup>, como dádiva  
para marcar o dia de seu nascimento.  
Febo, que deve a Febe seu sagrado epíteto,  
abandonando o lago e os montes de Delos,  
depois de conhecer o litoral de Palas,  
apreciado pelas naus, chegou a Delfos,  
junto ao Parnasso, sua nova residência.  
os filhos de Hefesto<sup>3</sup> o homenagearam  
com toda a reverência, abrindo-lhe caminhos  
para a conquista do território indomado.  
O povo todo e Delfos, timoneiro e rei  
daquela região, instituíram logo  
o culto solene de Febo Apolo e Zeus<sup>4</sup>,  
dando a Febo imortal a ciência divina<sup>5</sup>,  
e decidindo pô-lo neste augusto assento  
para ser desde então o seu quarto profeta;

---

<sup>1</sup> Têmis: filha da Terra, uma das mulheres legítimas de Zeus, deusa das leis eternas e da justiça. Atribuía-se a Têmis a invenção dos oráculos, e ela teria sido a instrutora de Apolo na arte oracular.

<sup>2</sup> Febo: um dos epítetos de Apolo, significando "luminoso".

<sup>3</sup> Filhos de Hefesto: os atenienses, cujo rei mítico - Erictônio - era filho de Hefesto, o deus do fogo.

<sup>4</sup> Febo Apolo: Veja a nota 2

<sup>5</sup> "Ciência Divina": o dom da profecia.

aqui Apolo<sup>6</sup> é o porta-voz de Zeus, seu pai.  
São estes os deuses que invoco em minhas preces.

*(Voltando-se primeiro para a imagem de Atena, e sucessivamente para as  
imagens dos outros deuses que invoca.)*

Atena<sup>7</sup> tem também um lugar destacado  
em minha fala; menciono ainda as Ninfas  
que moram na caverna da rocha Corícia,  
onde vão deleitar-se os pássaros e um deus;  
naquela região o rei divino é Brômio<sup>8</sup>  
(jamais o esqueceria!) desde que saiu  
à frente do longo cortejo das Bacantes  
e fez Penteu<sup>9</sup> morrer como se fosse lebre.  
Também invoco as águas do sagrado Pleisto<sup>10</sup>,  
a força enorme do divino Poseidon  
e Zeus onipotente antes de me sentar  
como sacerdotisa no meu próprio trono.  
Bendigam eles hoje mais que noutros dias  
minha presença no lugar santificado.  
Se aqui se encontram quaisquer peregrinos gregos,  
devem aproximar-se como de costume  
na ordem predeterminada pela sorte;  
de minha parte profetizarei agora  
tudo que me for inspirado pelo deus.

*(A Profetisa entra no templo e logo depois sai horrorizada, apoiando-se na porta  
e nas colunas do templo.)*

Ah! Não consigo descrever um espetáculo  
cuja simples visão me deixa transtornada  
e me força a deixar o templo de Loxias,  
de tal maneira horrível que perdi o ânimo  
e não consigo, embora queira, estar de pé.

<sup>6</sup> Apolo: no original está Lóxias, um dos epítetos do deus significando "oblíquo", numa alusão à obscuridade dos oráculos.

<sup>7</sup> Atena: no original está Palas Pronaia, um epíteto duplo da deusa. O epíteto mais usado de Atena é Palas.

<sup>8</sup> Brômio: um dos epítetos do deus Diôniso, significando "fremente", "retumbante".

<sup>9</sup> Penteu: rei de Tebas, morto por sua própria mãe Agave, inspirada pelas Bacantes, por desprezar e combater o culto orgiástico de Diôniso.

<sup>10</sup> Pleisto: rio situado na Focis. Poseidon é o deus das águas em geral, dos rios e dos mares.

Tenho de me valer das mãos para mover-me,  
pois minhas pernas trôpegas não me sustentam.  
Qual a valia de uma velha estarecida?  
Nenhuma; é como se ela fosse uma criança.  
Eu caminhava em direção ao santo altar  
repleto de oferendas, e meus olhos viram  
junto à pedra central do templo um ser humano  
marcado pela maldição das divindades;  
ele estava sentado como suplicante  
e com as mãos ensangüentadas segurava  
um punhal retirado havia pouco tempo  
de um ferimento; em suas mãos ainda estava  
um longo ramo de oliveira recoberto  
devotamente por uma camada espessa  
de alva lã - serei mais clara se disser  
que aquilo parecia a pele de um carneiro.  
Em frente ao homem há um grupo de mulheres  
de aspecto estranho adormecidas nos assentos.  
Falei que são mulheres? Devo dizer Górgonas!  
Talvez não seja boa esta comparação;  
não é a Górgonas que devo referir-me.  
Lembro-me bem de ter visto em pintura um dia  
as Hárpias<sup>11</sup> no justo momento em que tiravam  
furtivamente os alimentos de Fineu.  
Estas daqui, porém, parecem não ter asas;  
o seu aspecto é tenebroso e repelente;  
enquanto falam não se suporta seu hálito  
e de seus olhos sai um corrimento pútrido;  
seus trajes são inteiramente inadequados  
a quem está diante dos augustos deuses  
ou mesmo em casa de criaturas humanas.  
Nunca e em parte alguma vi seres assim  
e não consigo imaginar que algum lugar  
possa tê-las criado sem se arrepender  
e lamentar amargamente esse castigo.  
Quanto ao que ainda está por vir, tudo depende  
do deus senhor deste recinto consagrado

---

<sup>11</sup> Hárpias: monstros femininos alados, que roubavam diariamente os alimentos de Fineu, rei-profeta de Salmideso, na Trácia.

- Loxias poderoso -; ele cura as pessoas  
graças a seus oráculos sempre verazes,  
é um intérprete infalível de portentos  
e purifica os lares de todos os homens.

*(A Profetisa afasta-se: abre-se a porta do templo; vê-se Orestes sentado na pedra que marca o centro do templo; Apolo está de pé a seu lado. As Fúrias estão adormecidas nos assentos do templo.)*

*Apolo (dirigindo-se a Orestes.)*

Jamais te trairei! Serei até o fim  
teu guardião fiel, quer esteja a teu lado,  
quer nos separem distâncias intermináveis,  
e em tempo algum protegerei teus inimigos.  
Já podes ver as Fúrias todas dominadas;  
vencidas por pesado sono, ei-las imóveis,  
estas virgens malditas, filhas antiquíssimas  
de um passado remoto; nunca as possuíram  
quaisquer dos deuses, homens e nem mesmo feras.  
Nascidas para o mal, coube-lhes em partilha  
a treva deletéria do profundo Tártaro<sup>12</sup>,  
criaturas malditas por todos os homens  
e pelos deuses que se reúnem no Olimpo.  
Deves, porém, fugir daqui e ter cuidado.  
Elas querem continuar a perseguir-te  
e te procurarão por todos os lugares,  
tentando sempre te expulsar de onde estiveres  
em tuas longas caminhadas sem destino,  
além do mar e das cidades que ele cerca.  
E não te deixes dominar pelo cansaço  
enquanto pastoreias tuas desventuras;  
mas, quando perceberes que afinal chegaste  
à nobre cidade de Palas<sup>13</sup>, ajoelha-te  
e abraça a imagem antiquíssima da deusa.  
Na mesma ocasião, diante de juizes  
e com palavras adequadas ao momento

---

<sup>12</sup> Tártaro: a parte mais profunda do inferno, onde eram confinados os piores criminosos.

<sup>13</sup> Cidade de Palas: Atenas.

descobriremos a maneira de livrar-te  
definitivamente de teu sofrimento,  
pois fui eu mesmo, e mais ninguém, que te induzi  
a ferir mortalmente a tua própria mãe.

**Orestes**

Sabes ser justo, Apoio rei, quando te apraz;  
cumpre-te ainda estar atento até o fim,  
pois teu poder de fazer bem e proteger-me  
é minha garantia de sucesso pleno.

*(Entra Hermes..)*

**Apolo** *(dirigindo-se primeiro a Orestes e depois a Hermes.)*

Lembra-te, Orestes! Não permitas que o temor  
domine a tua mente! E tu, Hermes divino<sup>14</sup>,  
meu caro irmão, em cujas veias corre o sangue  
de um deus que é nosso pai, zela também por ele!  
Justifica teu nome e cuida de guiar  
como um pastor fiel este meu suplicante!  
Não podes ignorar o respeito de Zeus  
pelos proscritos em circunstâncias iguais  
às deste que te entrego para ser levado  
ao julgamento dos mortais sem mais delongas,  
com recomendações de sorte favorável.

*(Sai Apolo. Orestes parte conduzido por HERMES. Aparece o fantasma de Clitemnestra, que se dirige ao Coro das Fúrias adormecidas.)*

**Fantasma de Clitemnestra**

Dormis profundamente! Qual a serventia  
de sonolentas como vós? Por vossa causa  
sou vilipendiada no mundo dos mortos,  
que não cessam de me humilhar qualificando-me  
injuriosamente de assassina, lá,  
vagando envergonhada em meio a tantas sombras!

---

<sup>14</sup> Hermes: filho de Zeus e de Maia na mitologia grega, mensageiro de seu pai e deus incumbido de levar as almas dos mortos aos infernos.

Sou acusada nas profundezas do inferno  
de um crime bárbaro e como se não bastasse,  
após a minha morte nas mãos de meu filho  
(destino atroz!) nenhum dos deuses se revolta  
e mostra sua cólera a favor da mãe!  
Vede com vossos corações estas feridas,  
pois quando adormecida a mente é iluminada  
e seus olhos são muitos, mas à luz do dia  
nosso destino é totalmente imprevisível.  
Ah! Quantas vezes viestes sugar em bandos  
as minhas oferendas generosas,  
as apaziguadoras libações sem vinho,  
e vos propicieis banquetes numerosos  
durante as noites sacrossantas nos altares  
iluminados pelas chamas crepitantes  
em horas execradas pelos outros deuses<sup>15</sup>!  
E vós calcastes tudo isso sob os pés!  
Ele escapou e desapareceu daqui  
como se fosse alguma corça ainda nova  
livrando-se num salto ágil da armadilha  
e zombando de vós com um riso sarcástico!  
De pé, deusas das profundezas infernais!  
Como num sonho invoco-vos, eu, Clitemnestra!

*(Ouvem-se uivos do coro das Fúrias. O fantasma de Clitemnestra dirige-se ao Coro.)*

Uivai! Uivai! O homem desapareceu,  
fugindo para longe! Ele tem seus amigos  
e eu - pobre de mim! - não tenho um sequer!

*(Ouvem-se novos uivos do Coro.)*

Continuais dormindo e não vos comoveis  
com meu enorme sofrimento!  
O criminoso, o matricida Orestes, desapareceu!

*(Ouvem-se gemidos do Coro.)*

---

<sup>15</sup> "Outros deuses": os deuses infernais, os únicos que recebiam sacrifícios noturnos.



Gemeis, dormis... Não vos levantareis depressa?  
Tendes outra função além de fazer mal?

*(Ouvem-se novos gemidos do Coro.)*

O sono e a fadiga, invictos conjurados,  
consumiram as forças dos dragões terríveis!

*Coro (Entre uivos estridentes.)*  
Pegai! Pegai! Pegai! Tende cuidado!

*Fantasma de Clitemnestra (dirigindo-se ao Corifeu...)*  
Agora persegues a fera em sonho e gritas  
como esses cães que nunca deixam seu canil  
para atacar a caça! Dize-me: que fazes?  
Vamos! Levanta-te! Não te deixes vencer  
pela fadiga a ponto de esquecer ofensas!  
Incita o coração com justas reprimendas,  
pois elas estimulam as pessoas sábias!  
Exala sobre Orestes teu sangrento hálito!  
Trata de ressecá-lo com o vapor de fogo  
que sai insuportável de tuas entranhas!  
Deve extenuá-lo até tirar-lhe o fôlego  
numa perseguição feroz e implacável!

*(Desaparece o fantasma de Clitemnestra; as Fúrias incitadas pelo Corifeu, despertam uma após outra.)*

*Corifeu*

Desperta, e tu, desperta outra companheira,  
como já fiz contigo! Ainda estás dormindo?  
Ergue-te e afasta já o sono de teus membros!  
Não nos deixemos iludir ao persegui-lo!

*Coro*  
Ai! Ai! Como temos sofrido, amigas!

*Uma das Fúrias*

Sofri demais e tudo foi inútil!

*Coro*

Sofremos tanto! Insuportáveis penas!  
Rompendo a rede, a fera foi embora!

*Outra Fúria*

Perdi a presa! O sono me venceu!

*Coro*

Agas como um ladrão, filho de Zeus!<sup>16</sup>  
Sim! Tu, Apolo, um jovem deus, superas  
idosas deusas! Só por piedade  
proteges um indigno suplicante,  
homem sem deus, cruel com sua mãe!  
És deus, e nos roubas um matricida!  
Quem pode ver justiça em tudo isto?

*Outra Fúria*

Do fundo de meus sonhos uma afronta,  
brutal como o aguilhão que algum cocheiro  
empunha firmemente, vem ferir-me  
o coração e até minhas entranhas.  
Sinto passar por mim um calafrio  
mortificante, similar ao látigo  
do mais impiedoso dos verdugos.

*Coro*

Assim procedem os deuses mais novos,  
ávidos de poder sobre este mundo  
e descuidosos da santa justiça,  
num trono maculado pelo sangue  
desde seus pés até a cabeceira.

*Outra Fúria*

Tenho a impressão de ver com os próprios olhos  
o centro deste mundo, poluído!<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> "Como um ladrão": alusão a Hermes, deus famoso por sua habilidade para roubar.

pelo sangue de um bárbaro homicídio!

*Coro*

Apolo, deus-profeta, conspurcou  
seu próprio lar sem qualquer compulsão,  
e sem ser provocado transgrediu  
as sacras leis; por um simples mortal  
o deus rasgou o pacto muito antigo<sup>18</sup>

*Outra Fúria*

Agindo assim ele ganhou meu ódio  
sem conseguir salvar seu protegido.  
Ainda que se oculte sob a terra  
Orestes não se livrará de nós.  
Culpado de assassinio, onde ele for  
encontrará por certo um vingador  
disposto a golpeá-lo na cabeça.

*Apolo (saíndo de seu templo com um arco nas mãos, pronto para ser usado.)*

Abandonai agora mesmo a minha casa!  
Ordeno-vos! Deixai em paz o santuário  
onde proclamo profecias verdadeiras;  
se não obedecerdes sereis atingidas  
pelas serpentes sibilantes de asas brancas<sup>19</sup>  
que, saltando da corda de meu arco áureo,  
vos forçarão a vomitar entre estertores  
a negra espuma que deveis a tantos homens  
e a expelir o sangue que sugastes deles!  
Esta casa, de fato, não é adequada  
à vossa companhia. Não! Vosso lugar  
é lá onde há sentenças de degolamento  
e olhos a ser arrancados, ou então  
onde gargantas são abertas, ou ainda  
onde, para extinguir toda a virilidade,  
meninos são castrados, onde se mutila,

---

<sup>17</sup> "Centro deste mundo": Delfos, onde ficava o oráculo mais famoso de Apolo, era tida como o centro do mundo (no original "umbigo" em vez de "centro").

<sup>18</sup> "O pacto muito antigo": o pacto pelo qual os deuses estabeleceram as respectivas atribuições junto aos mortais.

<sup>19</sup> "Serpentes sibilantes de asas brancas": metáfora significando flechas.

onde seres humanos morrem lapidados,  
onde vitimas empaladas, gemebundas,  
esvaem-se numa agonia interminável!  
Ouvistes, monstros odiados pelos deuses,  
a relação de vossas festas preferidas?  
E vosso aspecto é condizente com tal gosto!  
Deveríeis viver em antros de leões  
sorvedores de sangue, em vez de poluir  
os muitos visitantes do templo profético!  
Ide pastar sem um pastor longe daqui,  
pois deus nenhum desejaria tal rebanho!

*Corifeu*

Ouve-me, Apoio rei; dá-me a palavra agora.  
Não és um simples cúmplice; é toda tua,  
de mais ninguém, a culpa neste crime horrível.

*Apolo*

Mas como? Fala apenas para responder!

*Corifeu*

Teu santo oráculo ordenou ao suplicante  
que assassinasse a própria mãe com suas mãos.

*Apolo*

O oráculo ordenou-lhe que vingasse o pai.

*Corifeu*

E prometeste proteção ao assassino,  
embora ainda houvesse sangue em suas mãos!

*Apolo*

Mandei-o vir aqui para expiar o crime.

*Corifeu*

Por que, então, deténs suas perseguidoras?

*Apolo*

Porque neste lugar elas não são bem-vindas.

*Corifeu*

Queremos simplesmente cumprir um dever.

*Apolo*

Mas, que dever? Exalta essas prerrogativas!

*Corifeu*

Cumpre-nos expelir do lar os matricidas!

*Apolo*

E que fazes quando a mulher mata o marido?

*Corifeu*

Não se derrama o mesmo sangue nesse crime.

*Apolo*

Degradadas, reduzindo a pouco mais que nada,  
um pacto cujos fiadores principais  
são Hera<sup>20</sup>, padroeira das núpcias legítimas,  
e o próprio Zeus; tuas palavras inda aviltam  
Afrodite<sup>21</sup> divina, de quem tantos homens  
recebem suas alegrias mais queridas.  
O leito nupcial onde o destino une  
o homem e a mulher, recebe a proteção  
de um direito divino, cuja força enorme  
excede a que garante os santos juramentos.  
Se para aqueles que se matam uns aos outros  
és a tal ponto complacente que te esqueces  
e não os punes nem os marcas com teu ódio,  
declaro iníqua essa perseguição a Orestes.  
Percebo que teu coração quer castigar  
apenas um dos crimes, enquanto se omite  
da maneira mais clara em relação ao outro.  
Palas, porém, irá pesar devidamente  
os direitos das duas partes em litígio.

---

<sup>20</sup> Hera: mulher legítima de Zeus, deus maior da mitologia grega.

<sup>21</sup> Afrodite: deusa do amor na mitologia grega.

**CORIFEU**

Jamais permitirei que Orestes fique impune!

**Apolo**

Vai persegui-lo, então! Sofrerás mais por isso!

**Corifeu**

Não me tiras os privilégios com palavras!

**Apolo**

Não me interessam privilégios como os teus!

**Corifeu**

Dizem que teu poder junto ao trono de Zeus  
é muito grande; quanto a mim, sou impelida  
pelo sangue de uma desventurada mãe  
e continuarei a perseguir Orestes  
como se eu fosse um cão de caça em sua pista!

**Apolo**

Serei então perseverante na defesa  
e salvação de quem me implora que o proteja.  
É insuportável para os deuses e os mortais  
a ira de um desesperado suplicante  
contra quem o traiu depois de o apoiar.

*(O Coro retira-se lentamente. Fecha-se a porta do templo de Apoio. O cenário muda para a Acrópole de Atenas, diante do templo de Palas Atena, à frente do qual se vê uma imagem da deusa. Entra Hermes conduzindo Orestes, que abraça a imagem.)*

**Orestes**

Estou chegando aqui por ordem de Loxias,  
Atena soberana; acolhe com clemência  
um homem amaldiçoado. Já não sou  
um suplicante cujas mãos estão impuras;  
a minha mácula gastou-se e desbotou  
na convivência amável com seres humanos  
que me hospedaram em seus lares respeitáveis  
enquanto eu vagueava por terras e mares.

Obediente ao mandamento de Loxias  
em seu sagrado oráculo, chego afinal  
ao pé de tua imagem e a teu templo, deusa!  
Aqui aguardo o veredicto da Justiça!

*(As Fúrias do Coro entram em cena, dispersas, seguindo as pegadas de Orestes.)*

**Corifeu**

Ah! Muito bem! Já vejo rastros dele, e nítidos!  
Sigamos a evidência de um delator mudo.  
Como velozes cães de caça atrás de um cervo  
recém-ferido, assim eu sigo a trilha dele  
pelas gotas do sangue que ainda o macula.  
Meu coração fraqueja de cansaço e penas,  
pois percorri a terra toda procurando-o  
com minhas companheiras; afinal chegamos,  
após vencer o mar e suas altas ondas,  
voando sem ter asas e muito mais rápidas  
que as naus velozes em suas longas viagens.  
Agora Orestes deve estar acororado  
em um lugar qualquer pelas proximidades.  
O odor de sangue humano faz-me gargalhar!

*(O Coro dirige-se primeiro ao Corifeu; depois as várias Fúrias dirigem-se umas as outras.)*

**Coro**

Abre teus olhos, esquadrinha tudo  
para que o matador de sua mãe  
não fuja astutamente e fique impune!

**Uma das Fúrias (percebendo Orestes.)**

Já posso vê-lo em sua tentativa  
de proteger-se ainda desta vez.  
Cingindo firmemente com seus braços  
a santa imagem de Palas Atena,  
ele afinal deseja ser julgado  
pelo crime brutal de suas mãos.

*Outra Fúria*

Isto não pode acontecer! Não pode!  
O sangue maternal, se derramado,  
nunca, jamais poderá refluir!  
Após correr e se entranhar na terra,  
está perdido para todo o sempre!

*Outra Fúria*

Para aplacar a minha sede, Orestes,  
enquanto vives deixa-me sugar  
de tuas veias, em compensação,  
essa bebida horrível que é o sangue  
como se fosse uma oferenda rubra!

*Outra Fúria*

Esgotarei a tua força toda  
e te transportarei ainda vivo  
para os abismos mais fundos da terra,  
onde afinal possas pagar o preço  
que um matricida deve à sua mãe.

*Outra Fúria*

Lá te serão mostrados os sacrílegos  
que ousaram ofender as divindades,  
seus hóspedes ou seus progenitores,  
sofrendo cada um a punição  
imposta pela impávida justiça.

*Outra Fúria*

Hades<sup>22</sup>, nas profundezas infernais,  
cobra sem compaixão alguma as dívidas  
das criaturas cujas faltas guarda  
com zelo sua alma onividente.

*Orestes*

A desventura me ensinou muitas maneiras  
de purificação, e também aprendi  
a distinguir a hora de silenciar

---

<sup>22</sup> Hades: deus supremo do inferno na mitologia grega.



da hora em que se tem direito de falar.  
Em relação às circunstâncias atuais,  
um mestre sábio me deu ordens peremptórias  
para manifestar-me decididamente.  
O sangue em minhas mãos está adormecido  
e desbotou; a mácula do matricida  
está lavada; ainda fresca em minha pele  
ela foi removida por um deus - por Febo -  
em seu altar, após a purificação  
propiciada pela imolação de um porco.  
Seria uma história longa mencionar  
desde o princípio todas as pessoas  
que visitei e não perderam a pureza  
diante de minha presença e companhia  
(com o perpassar do tempo tudo se desfaz).  
Agora, então, posso invocar com lábios puros  
e sem risco de cometer sacrilégio  
a deusa soberana desta região:  
que Atena venha socorrer-me, e assim fazendo  
sem recorrer às armas me conquistará  
e além de mim a minha terra insigne, Argos,  
e todos os seus numerosos habitantes  
que passarão a ser desde hoje e para sempre  
seus aliados mais leais e valorosos.  
Ainda que esteja na distante Líbia<sup>23</sup>,  
na região do rio Trítion, cujas margens  
puderam vê-la na hora do nascimento,  
seja em repouso, seja numa ação de guerra  
levando a salvação à sua gente amada,  
ou se estiver à frente de bravos soldados  
comandando a defesa dos campos de Flegra<sup>24</sup>  
- mesmo de longe os deuses ouvem os apelos -,  
que venha a mim para salvar-me deste bando!

### *Corifeu*

Assim como não te salvou o próprio Apolo,  
Atena também não te ajudará, Orestes!

---

<sup>23</sup> Líbia: na antiguidade o Norte de África. Triton era um rio da Líbia que desaguava no Mediterrâneo.

<sup>24</sup> Flegra: local do campo de batalha mítico onde os deuses olímpicos derrotaram os gigantes.

Perecerás na mais completa solidão,  
com tua alma abandonada para sempre  
pela alegria - sombra privada do sangue  
sugado pelas potestades infernais!

*(Orestes cospe na direção do Corifeu.)*

Não me respondes e te atreves a cuspir  
sobre minhas palavras, tu, mísera vítima,  
nutrida para ser sacrificada a mim!  
Ainda vivo, sem sequer ser imolado,  
serás a iguaria de nosso banquete!  
Escuta o canto que te imobilizará!

*(As Fúrias do Coro aproximam-se de Orestes dançando com as mãos dadas.)*

#### **Coro**

Fechemos este círculo dançante!  
Cantemos este pavoroso hino  
anunciando como nosso bando  
reparte a sorte entre todos os homens!  
Consideramo-nos as portadoras  
da justiça inflexível; se um mortal  
nos mostra suas mãos imaculadas,  
nunca o atingirá nosso rancor  
e sua vida inteira passará  
isenta de todos os sofrimentos.  
Mas quando um celerado igual a este  
oculta suas mãos ensangüentadas,  
chegamos para proteger os mortos  
testemunhando contra o criminoso,  
e nos apresentamos implacáveis,  
para cobrar-lhe a dívida de sangue!

#### **Corifeu**

Ah! Noite, minha mãe que me pariste  
para dar o castigo inelutável  
tanto a todas as criaturas vivas  
como às que já não podem ver a luz,

escuta-me! O deus filho de Leto<sup>25</sup>  
quer humilhar-me salvando esta presa  
cujo destino é expiar morrendo  
um crime sem perdão - o matricídio!

### *Coro*

Em frente à nossa vítima cantamos  
um hino dedicado às sacras Fúrias,  
vertiginoso e delirante, a ponto  
de provocar nos homens a loucura  
e de lhes imobilizar a mente,  
canto sem os acordes de uma lira  
que os horroriza e os seca de medo.  
O ofício que o destino inexorável  
fixou e nos impôs eternamente  
é perseguir todas as criaturas  
lançadas por sua própria demência  
na via tortuosa do homicídio  
até descerem ao profundo inferno;  
nem mesmo a morte as livrará da pena.  
Quando nascemos foi-nos confiada  
esta prerrogativa; os imortais  
não podem estender as suas mãos  
para usurpá-la, nem aparecer  
como convivas em nossos banquetes,  
mas, em compensação, nunca vestimos  
roupas imaculadamente brancas;  
nossa incumbência é destruir as casas  
onde a Discórdia<sup>26</sup>, sem ser convidada,  
vem instalar-se perto da lareira  
e causa a morte de um ente querido.  
Por mais potente que seja o culpado  
erguemo-nos imediatamente  
e iniciamos a perseguição  
até matá-lo na poça do sangue  
ainda fresco da mísera vítima.  
Aqui estamos e nosso propósito

---

<sup>25</sup> "Deus filho de Leto": Apolo.

<sup>26</sup> "Discórdia": no texto grego *Ares*, deus da guerra, da destruição e da discórdia.

é evitar que divindades novas  
tenham de arcar com essa obrigação;  
também queremos afirmar agora  
que falta a qualquer deus autoridade  
para afastar-nos de nosso dever;  
então Orestes não pode sequer  
ser conduzido à presença de um deles  
em busca da divina decisão.  
Zeus considera indigna de seu cetro  
a vizinhança dessa gente impura  
ainda maculada pelo sangue.  
As glórias mais prezadas pelos homens  
que vivem sob o céu se desintegram  
e perdem-se aviltadas cá na terra  
tangidas por nossos véus tenebrosos  
e pelos malefícios oriundos  
de nossos passos numa dança tétrica.  
Saltamos com nossos pés vigorosos  
para pisotear pesadamente  
até os corredores mais velozes.  
Em sua insanidade Orestes cai,  
sem perceber, num delírio que o perde  
(é impenetravelmente negra a noite  
que sua mácula envolvente estende  
sobre seus olhos, como se o cegasse),  
enquanto uma nuvem sombria desce  
e encobre todo o palácio paterno  
de acordo com rumores aflitivos.  
Eis-nos aqui; lentas para pensar  
mas decididas para executar,  
nunca esquecendo os crimes praticados,  
nós, as temíveis, temos o poder  
de bem cumprir nossa missão, humildes  
e desprezadas, distantes dos deuses  
num pântano sem sol, intolerável  
para quem já morreu e para os vivos.  
Então, qual o mortal que pode ouvir  
sem reverência e sem grande temor  
a lei que nos impôs outrora a Parca,

Ésquilo  
Eumênides

*Época da ação:* idade heróica da Grécia (cerca de 1200 a.C.).

*Locais:* Delfos e Atenas.

*Primeira representação:* 458 a.C., em Atenas.

### **PERSONAGENS**

*Orestes*, filho de Agamêmnon e de Clitemnestra

*Apolo*

*Atena*

*Fantasma de Clitemnestra*

*Profetisa Pítia*, já idosa

*Coro das Fúrias* (seis)

*Escolta*

*Hermes*

### **CENÁRIO**

*Em Delfos, diante do templo de Apolo. A Profetisa entra em cena e se encaminha para a porta fechada do templo. Antes de entrar, detém-se e se inclina reverentemente diante da trípode onde se sentava para profetizar.*

#### **Profetisa**

Dou nesta prece inicial a precedência  
entre todos os deuses à sagrada Terra,  
a mais antiga de todas as profetisas;  
depois invoco Têmis<sup>1</sup>, a segunda deusa  
a ter assento no trono de sua mãe,  
de acordo com alguns relatos; em seguida,  
com o consentimento da divina Têmis  
e sem qualquer preterição, subiu ao trono  
outra filha da Terra - a Titanide Febe -;  
esta o passou depois a Febo<sup>2</sup>, como dádiva  
para marcar o dia de seu nascimento.  
Febo, que deve a Febe seu sagrado epíteto,  
abandonando o lago e os montes de Delos,  
depois de conhecer o litoral de Palas,  
apreciado pelas naus, chegou a Delfos,  
junto ao Parnasso, sua nova residência.  
os filhos de Hefesto<sup>3</sup> o homenagearam  
com toda a reverência, abrindo-lhe caminhos  
para a conquista do território indomado.  
O povo todo e Delfos, timoneiro e rei  
daquela região, instituíram logo  
o culto solene de Febo Apolo e Zeus<sup>4</sup>,  
dando a Febo imortal a ciência divina<sup>5</sup>,  
e decidindo pô-lo neste augusto assento  
para ser desde então o seu quarto profeta;

<sup>1</sup> Têmis: filha da Terra, uma das mulheres legítimas de Zeus, deusa das leis eternas e da justiça. Atribuía-se a Têmis a invenção dos oráculos, e ela teria sido a instrutora de Apolo na arte oracular.

<sup>2</sup> Febo: um dos epítetos de Apolo, significando "luminoso".

<sup>3</sup> Filhos de Hefesto: os atenienses, cujo rei mítico - Erictônio - era filho de Hefesto, o deus do fogo.

<sup>4</sup> Febo Apolo: Veja a nota 2

<sup>5</sup> "Ciência Divina": o dom da profecia.

aqui Apolo<sup>6</sup> é o porta-voz de Zeus, seu pai.  
São estes os deuses que invoco em minhas preces.

*(Voltando-se primeiro para a imagem de Atena, e sucessivamente para as  
imagens dos outros deuses que invoca.)*

Atena<sup>7</sup> tem também um lugar destacado  
em minha fala; menciono ainda as Ninfas  
que moram na caverna da rocha Corícia,  
onde vão deleitar-se os pássaros e um deus;  
naquela região o rei divino é Brômio<sup>8</sup>  
(jamais o esqueceria!) desde que saiu  
à frente do longo cortejo das Bacantes  
e fez Penteu<sup>9</sup> morrer como se fosse lebre.  
Também invoco as águas do sagrado Pleisto<sup>10</sup>,  
a força enorme do divino Poseidon  
e Zeus onipoten